



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO

MATO GROSSO DO SUL

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

Siga nossas redes sociais:
  @semadesc

Sumário

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA.....	4
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2011/2010</i>	<i>8</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2012/2011</i>	<i>9</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2013/2012</i>	<i>10</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2014/2013</i>	<i>11</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2015/2014</i>	<i>12</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2016/2015</i>	<i>13</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2017/2016</i>	<i>14</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2018/2017</i>	<i>15</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2019/2018</i>	<i>16</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2020/2019</i>	<i>18</i>
<i>ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2021/2020</i>	<i>20</i>
COMPARAÇÃO NACIONAL E REGIONAL	21
PIB/MS PELA ÓTICA DA RENDA.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC) em parceria técnica com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, está empenhada em atender à crescente necessidade de estimativas precisas do desempenho da economia estadual. Para alcançar esse objetivo, estamos conduzindo estudos abrangentes de Contas Regionais, com o propósito de calcular o Produto Interno Bruto (PIB) gerado anualmente pelas atividades produtivas que compõem a economia do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador econômico significativo, pois representa a síntese das atividades econômicas em um período e local específicos.

A divulgação oficial de dados regionalizados, que inclui tratamento metodológico ao longo do tempo, fornece às autoridades públicas e agentes econômicos uma base sólida para avaliar as tendências macroeconômicas, a composição das atividades e setores econômicos na formação da riqueza estadual. Isso se torna um guia valioso para o planejamento, pois o crescimento econômico geral e setorial determina a velocidade da formação da riqueza e ajuda a dimensionar a demanda por infraestrutura e capital humano.

Nesta edição, apresentamos os resultados das Contas Regionais que analisam a produção de bens e serviços agregados na economia estadual - o PIB/MS - referente ao ano de 2021, juntamente com os resultados dos anos anteriores, de 2010 a 2021, que já haviam sido divulgados em edições anteriores. Este relatório inclui a evolução dos valores correntes da geração anual de riqueza, as taxas de crescimento da economia, a composição setorial e o PIB per capita para os respectivos anos. É importante ressaltar que os resultados do PIB/MS referentes ao ano de 2021, bem como ao período de 2010 a 2021 apresentados nesta publicação, têm como referência o ano de 2010.

INTRODUÇÃO

O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) tem como objetivo fornecer à sociedade informações essenciais sobre a magnitude, composição e dinâmica do fluxo econômico, sendo periodicamente atualizado com novos métodos e análises críticas. A atualização das estatísticas, fornece informações em tempo real, atende à demanda dos agentes econômicos e do governo, que necessitam de dados precisos para tomar decisões ágeis em uma sociedade globalizada e exigente.

O processo de criação das contas de produção envolve a escolha de um ano de referência, com base em dados consistentes para todas as unidades da federação. Posteriormente, são selecionados dados estatísticos para calcular os índices de preço. As atividades com pesquisas anuais utilizam o índice de preço implícito, enquanto as demais atividades adotam um indicador de preço.

A medição das contas de produção nas Contas Regionais apresenta o PIB pela ótica do produto, incluindo o Valor Bruto de Produção, o Consumo Intermediário e o Valor Adicionado. Também são apresentados os resultados do PIB pela ótica da renda, que incluem a remuneração dos fatores de produção, salários, contribuições sociais, excedente operacional bruto e rendimento misto, além dos impostos líquidos de subsídios.

A estratificação aprimorada das contas permite uma análise mais detalhada do impacto de segmentos emergentes, melhorando a compreensão da contribuição dos diversos setores para o Valor Adicionado do PIB, representando uma melhoria na análise da conjuntura econômica no âmbito estadual.

METODOLOGIA

O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) tem como objetivo fornecer à sociedade informações essenciais sobre a magnitude, composição e dinâmica do fluxo econômico, sendo periodicamente atualizado com novos métodos e análises críticas. O cálculo do PIB pela ótica da produção segue a fórmula em que o PIB é igual ao valor bruto de produção menos o consumo intermediário, acrescido dos impostos sobre o produto líquidos de subsídios.

Para consolidar os valores de produção dos setores ou atividades econômicas, inicialmente identificamos os ramos de atividades ou produtos que compõem os respectivos setores ou atividades. Em seguida, definimos a metodologia de trabalho, que deve estar alinhada com as fontes de pesquisa disponíveis e outras estatísticas necessárias. Isso envolve pesquisas periódicas, dados de Censos Agropecuários e Demográficos, leituras de balanços, informações do Imposto de Renda e outras séries estatísticas disponíveis em formato de banco de dados. É fundamental que todas essas fontes sejam coerentes e consistentes ao longo da série para todas as Unidades da Federação.

No setor primário, que inclui a Agropecuária, houve alterações metodológicas com a atualização do ano-base, passando do Censo Agropecuário de 2006 para o de 2017. Esse processo envolve a extrapolação dos valores de ano a ano, aplicando índices de quantidade e preço para acompanhar a evolução da série.



SETOR PRIMÁRIO

- Agricultura e serviços relacionados;
- Produção florestal, pesca e aquicultura;
- Pecuária e serviços relacionados.

SETOR SECUNDÁRIO

- Indústria Extrativa Mineral;
- Indústria de Transformação;
- Indústria de Utilidade Pública;
- Indústria da Construção Civil.

SETOR TERCIÁRIO

- Comércio e reparação de veículos automotores;
- Alojamento e Alimentação;
- Transporte, armazenagem e correio;
- Serviços de Informação e Comunicação;
- Atividades Financeiras e Seguras;
- Atividades Imobiliárias e Aluguel;
- Administração Pública;
- Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços;
- Atividades profissionais científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares;
- Educação e Saúde mercantil;
- Serviços Domésticos.

A série 2010 do Sistema de Contas Regionais Brasil tem sua metodologia e base de dados completamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais Brasil - referência 2010. Incorporaram-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 2006, de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE. Essa série utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A metodologia de elaboração do Sistema de Contas Regionais encontra-se descrita, de forma detalhada, no volume 37 da Série Relatórios Metodológicos.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

Esta publicação apresenta os resultados das Contas Regionais para o Estado de Mato Grosso do Sul, construídos dentro da nova metodologia adotada pelo IBGE para as Contas Nacionais do Brasil, tendo como referência o ano de 2010 cujos resultados inclui o período de 2010 a 2021, elaborados entre aquele instituto de estatística e os órgãos estaduais.

Os novos resultados das Contas Nacionais têm como referência o ano de 2010, considerando o período de avaliação para os anos de 2010 a 2021, apresentaram uma taxa de crescimento médio do Produto Interno Bruto do Brasil de 0,73% ao ano, onde o melhor desempenho ocorreu em 2021 com um crescimento de 4,40%. Já o estudo das contas regionais para Mato Grosso do Sul mostrou que a economia sul-mato-grossense obteve no período acima citado um desempenho médio do seu PIB de 2,16% ao ano, tendo alcançado o maior crescimento no ano de 2013 quando cresceu 6,6%.

Entre os setores de atividade econômica, o que obteve o melhor crescimento médio foi o setor da agropecuária com 3,75% ao ano, seguido da indústria com 2,02% e do setor terciário (comércio e serviços) que alcançou um desempenho médio de 1,79% ao ano. As atividades que mais contribuíram para o desempenho da economia do estado no período de 2010 a 2021 foram: a produção florestal, indústria extrativa mineral, Atividades Profissionais, Instituições Financeira, Agricultura, Educação e Saúde mercantil, e a Indústria de Transformação.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2011/2010

Com a economia brasileira crescendo 3,9%, influenciado por problemas estruturais internos e pela lenta recuperação por que vem passando as economias dos blocos liderados pelos Estados Unidos e Europa, provavelmente tenham ajudado no baixo desempenho da economia estadual em 2011, cujo PIB alcançou uma taxa real de 3,5%. Também é certo que a queda de 6,9% observada no Setor Primário tenha colaborado para isso. Mato Grosso do Sul sofreu redução de aproximadamente 5,0% na produção dos principais grãos na safra colhida em 2011. O desempenho de 3,5% alcançado no PIB de Mato Grosso do Sul no ano de 2011 pelos cálculos da nova série é resultado do crescimento dos setores secundário e terciário. No setor secundário se destacam naquele ano o bom comportamento da indústria de transformação aumento de 5,4%, na construção civil com expansão de 7,2%, já no setor terciário os maiores crescimentos foram obtidos pelos serviços de informação com 12,6%, nos transportes com 12,4%, alojamento e alimentação com 12,2% e instituições financeiras com 11,8%.

Analisando a contribuição dos setores econômicos na composição do PIB Estadual, os dados da nova série mostram que o Setor Terciário, no qual congrega as atividades de Comércio e Serviços, continua com o maior peso, representando 59,83% na formação do PIB/MS em 2011. Em segundo lugar, vem o Setor Secundário, onde estão os ramos industriais, representando 22,64% dentro da composição do PIB/MS. O Valor Adicionado das atividades agropastoris, produção agrícola e pecuária, que contribuíram em 2011 com 17,53% na formação do PIB de Mato Grosso do Sul, representa o menor valor agregado.

Como resultado da mudança de ano base de 2002 para 2010, introdução do Censo Agropecuário 2006, novos dados de consumo das famílias – POF 2008, introdução de novos tratamentos recomendados pelo sistema internacional de contas SNA 2008, onde se destaca novo tratamento dado às atividade de Geração de energia que integra a conta do SIUP, estes e outros fatores estão impactando positivamente na nova série do PIB do Estado. Para o ano de 2010, o valor do PIB/MS está agora estimado em R\$ 47.270.656.396 (quarenta e sete bilhões, duzentos e setenta milhões, seiscentos cinquenta e seis mil e trezentos e noventa e seis reais) com um PIB per capita estimado em R\$ 19.300, já para 2011 o resultado da produção de bens e serviços aponta para Mato Grosso do Sul um Produto Interno Bruto de R\$ 55.133.162.451 (cinquenta e cinco bilhões, cento

trinta e três milhões, cento e sessenta e dois mil e quatrocentos e cinquenta e um reais), resultando um PIB per capita de R\$ 22.253 para uma população estimada de 2.477.542 habitantes.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2012/2011

O Crescimento de 6,0% da economia de Mato Grosso do Sul em 2012, gerou um Produto Interno Bruto avaliado em R\$ 62.013.200.885 (sessenta e dois bilhões , treze milhões, duzentos mil e oitocentos e oitenta e cinco reais), resultado que melhorou desempenho do PIB estadual na participação nacional, passando 1,26% em 2011 para 1,29% em 2012, sendo impactado pelo crescimento dos setores primário e secundário; o setor primário cresceu a uma taxa de 8,1% no ano e o secundário teve um aumento real de 6,7%. O aumento observado na produção de culturas como milho, cana-de-açúcar madeira para celulose e feijão foram fatores importantes para a obtenção de uma taxa de 8,1% no crescimento do valor adicionado da agropecuária sul-mato-grossense, onde se destacou o milho, que passou de uma produção de 3,6 milhões de toneladas em 2011 para 6,5 milhões de toneladas em 2012.

O setor primário contribuiu com 17,7% na composição do valor adicionado da economia estadual no ano de 2012 contra 17,5 em 2011. No setor industrial, o Estado vem observando o avanço da indústria de transformação, principalmente nos segmentos de produção da celulose a partir do eucalipto e da indústria sucroalcooleira tendo como matéria prima a cana-de-açúcar, o que ajudou o setor da transformação crescer 2,3% em 2012, mas também a Indústria da Construção Civil cresceu 8,5%, apoiada principalmente pela construção de edifícios e obras de infraestrutura e construção das famílias, tendo ainda a indústria extrativa mineral avançado 33,4%, com destaque para a extração do minério de ferro.

No conjunto, a atividade industrial contribuindo com 22,54% do valor adicionado na economia, cresceu 6,7% em 2012. O terceiro setor que é formado pelas atividades do comércio e serviços, participando com 59,75% na formação do valor adicionado da economia sul-mato-grossense, alcançou um crescimento real de 4,7% no ano de 2012. As atividades que mais contribuíram para esse desempenho foram: o Comércio, que cresceu 4,4%, os Serviços de Alojamento e Alimentação, que aumentaram 9,4%, as Instituições Financeiras com 6,1%, atividades imobiliárias 9,7%, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, crescendo a uma taxa de 12,5% e as atividades que incluem as artes, cultura,

esporte e recreação e outras atividades de serviços cresceram 13,1% as demais tiveram desempenho inferior. O valor do Produto Interno Bruto obtido em 2012 pelas novas contas regionais foi R\$ 62.013.200.885 (Sessenta e dois bilhões, treze milhões, duzentos mil e oitocentos e oitenta e cinco reais), resultou em um PIB per capita estadual de R\$ 24.725 (Vinte e quatro mil, setecentos e vinte e cinco reais).

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2013/2012

No ano de 2013 o produto interno bruto de Mato Grosso do Sul passou a representar 1,3% do PIB nacional, tendo obtido um crescimento real de 6,6% no ano, alcançando um valor de R\$ 69.203.201.264 (Sessenta e nove bilhões, duzentos e três milhões, duzentos e um mil e duzentos e sessenta e quatro reais) e PIB per capita de R\$ 26.748. O maior crescimento foi alcançado pelo setor primário com 14,3% seguido pelo desempenho de 7,1% no setor secundário.

Produto Interno Bruto – MS 2010/2020 12 No setor primário maior desempenho foi alcanço pela agricultura que avançou 16,4%, com destaque para o aumento da produção de milho, soja, e a silvicultura, o que ajudou o valor adicionado da agropecuária alcançar uma participação de 17,71% no conjunto do valor adicionado da economia estadual. O setor secundário com um crescimento em 2013 de 7,1% passa a contribuir com 22,10% na formação do valor adicionado pelo PIB do Estado, a indústria extrativa mineral crescendo 24,9% teve o melhor desempenho, seguido da indústria de transformação com 10,8% e pela construção civil com 4,5%.

O conjunto das atividades do setor terciário que se constituem pelo comércio e os serviços, onde se inclui a administração pública, mantiveram a maior participação na formação do valor adicionado da economia estadual, contribuindo com 60,19% do fluxo de riqueza gerada no Estado em 2013, este setor do PIB estadual cresceu 4,0% no ano, onde os melhores desempenho foram alcançados pelo comércio com 7,7%, as instituições financeira com 12,6%, as atividades profissionais ,científicas, e técnicas, administrativas e serviços complementares com 6,3% e os transportes com 6,2%.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2014/2013

No ano de 2014 enquanto a economia nacional se manteve estagnada, crescendo apenas 0,5% ao ano, a economia sul-mato-grossense ainda cresceu a uma taxa anual de 2,6%, gerando um produto interno bruto avaliado em R\$ 78.950.132.703 (setenta e oito bilhões, novecentos e cinquenta milhões, cento e trinta e dois mil e setecentos e três reais), resultando em um PIB per capita da ordem de R\$ 30.138 (trinta mil, cento trinta e oito reais), a participação do PIB/MS na contribuição nacional alcança 1,4% contra 1,3% no ano anterior.

O melhor desempenho na taxa de crescimento da economia estadual no ano de 2014 foi obtido pelo setor primário que avançou 6,1% em relação ao ano anterior, com destaque para a agricultura que teve uma variação real de 10,7%, influenciado pelo bom desempenho nas lavouras de soja e milho que ampliaram o volume produzido em 9,7% e 8,9% respectivamente em relação à safra anterior. A produção florestal também se destacou, obtendo um aumento de 8,2% no ano no seu valor adicionado. No conjunto das atividades industriais que compreendem o setor secundário, embora a indústria de transformação tenha crescido 1,0% no ano, o setor como um todo teve desempenho negativo de -0,7%, a maior queda ocorreu no setor da construção civil com crescimento negativo de 3,5% em 2014, afetando tanto a construção de obras realizada pelas empresas – obras de infraestrutura e edifícios – e também a construção das famílias.

Ainda vale destacar a queda no desempenho na atividade de indústria de utilidade pública – SIUP, onde se soma a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a captação, tratamento e distribuição de água, serviços de esgoto, gás encanado, etc., segmento este que também teve desempenho negativo de 1,39%, influenciado principalmente pela queda na atividade de geração de energia. Já o setor terciário que tem a maior contribuição na formação do valor adicionado da economia, representando 61,0%, teve desempenho positivo crescendo 2,6% no ano de 2014, os maiores crescimentos aqui foram observados nas atividades de educação e saúde mercantil com 9,0%, artes, cultura, esportes e outros serviços às famílias com 8,3%, serviços de informação com 7,6%, no setor de transportes com 4,2%, instituições financeiras com 5,2%, atividade profissionais com 3,8%, com o comércio crescendo 1,0% e os serviços de alojamento e alimentação 1,3% de ganho.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2015/2014

A desaceleração da economia nacional indicada no desempenho da taxa de crescimento no PIB do Brasil no ano de 2014, quando registrou variação de 0,5%, já apontava que a economia brasileira estava em um forte processo de recessão econômica, vindo a se confirmar com resultados negativos das taxas de crescimento do produto interno bruto do país de -3,55 em 2015 e de - 3,60 em 2016, inserida nesse cenário, a economia sul-mato-grossense foi fortemente afetada, já mostrada na baixa taxa de evolução do seu PIB no ano de 2014, quando cresceu 2,6%, diante de um crescimento médio de 4,7% nos quatro anos anteriores, em 2015 a perda de ritmo da economia estadual se acentua dentro desse cenário com perda de crescimento apontado por uma taxa de variação real no PIB de menos 0,27% em relação ao ano anterior. Os setores que mais contribuíram para desaceleração da taxa de crescimento da economia estadual em 2015 foram: Construção civil com menos 17,9%, indústria extrativa com menos 6,9% transportes com menos 4,9%, comércio com menos 4,1% e pecuária com que teve um desempenho negativo de 2,1%.

Analisando o desempenho dos grandes setores da economia sul-mato-grossense, a atividade secundária teve a maior desaceleração, com uma taxa negativa de menos 4,4%, que reflete o efeito recessivo da construção civil, da indústria extrativa mineral e dos serviços da indústria de utilidade pública que tiveram crescimento negativo em 2015, a indústria de transformação é exceção no setor secundário obtendo uma taxa positiva de 1,3%. O setor terciário que contempla a atividade do comércio e serviços apresentou uma taxa negativa de menos 1,6% em 2015, os segmentos que tiveram os piores desempenhos no terceiro setor foram: comércio com menos 4,1% transportes com menos 4,9%, serviços profissionais prestado às empresas menos 2,2% e serviços prestados às famílias menos 7,9%.

O Bom desempenho das principais atividades agrícolas contribuiu para que o Produto Interno Bruto suavizasse o tamanho da queda em 2015, onde a agropecuária cresceu 10,1% sendo carregado pelo avanço na produção de grãos como milho e soja que ampliaram o volume produzido de 2014 para 2015 em 18,0% e 15,0% respectivamente, ajudado ainda pelo aumento em culturas como a mandioca, o arroz e sorgo que juntos contribuíram para que a agricultura crescesse 16,3%. A produção florestal direcionada à atividade da indústria da celulose também teve comportamento favorável de 12,0% no seu valor adicionado.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2016/2015

O cenário de desaceleração econômica que se prolonga no país desde 2014 ainda vem provocando depressão em fundamentos importantes relacionados à vida da economia nacional, como investimento, emprego e demanda, e Mato Grosso do Sul está inserido nesse contexto com o desempenho do seu Produto Interno Bruto ter tido em 2016 o segundo ano consecutivo de crescimento negativo, tendo gerado um produto interno bruto da ordem de R\$ 91,8 Bilhões representando 1,47% do PIB nacional.

O desempenho alcançado pela economia de Mato Grosso do Sul reflete de forma negativa na evolução da taxa de crescimento do seu Produto Interno Bruto no ano de 2016, apresentando queda de menos 2,63% , tendo como resultado de uma redução na produção da agropecuária, atividade que é a base de sua economia, somado a uma perda de folego no seu setor secundário, que em função da conjuntura nacional teve naquele ano uma redução importante principalmente no crescimento da indústria de transformação e um baixo crescimento da construção civil, o comportamento desses setores produtivos estão impactando de forma negativa a taxa de crescimento dos demais segmentos da economia estadual, onde se insere o setor terciário que teve um recuo de 1,51% em relação ao ano anterior, com as maiores reduções ocorrendo nos transportes com – 8,70%, no comércio com – 6,74% e serviços de informação com – 6,70%.

Na agropecuária as principais perdas de produção ocorreram nas culturas de: milho, arroz, feijão e mandioca, naquele ano várias regiões produtoras do Estado passaram por um período de estiagem com geadas fortes na sua região sul, fatores que afetaram a produtividade de algumas lavouras provocando uma queda de 14,9% na taxa de crescimento do conjunto da agricultura estadual em 2016 ; no seu setor pecuário a maior queda de produção ocorreu na suinocultura, com a criação de bovinos que tem maior peso no setor se mantendo estável, o desempenho dessas atividades contribuíram para uma queda de 8,3% na taxa de crescimento da agropecuária sul-mato-grossense em 2016. No setor secundário tem destaque uma queda de 1,8% no conjunto da indústria de transformação, neste segmento apenas as indústrias madeireiras, de celulose, material de transportes, confecções e farmoquímicos e farmacêuticos tiveram desempenho positivo quando se observa os principais ramos indústrias, já a construção civil refletindo a conjuntura nacional e regional teve um baixo desempenho, apresentando um pequeno crescimento de aproximadamente 1,0% com destaque para a redução em obras de infraestrutura. Vale destacar que na contramão do

conjunto da economia, alguns segmentos conseguiram obter taxas favoráveis de crescimento dentro do PIB de Mato Grosso do Sul em 2016, com destaque para a produção florestal com 2,2%, a pesca, aquicultura e serviços relacionados com 6,0%, os serviços da indústria de utilidade pública que contempla a geração, distribuição e transmissão de energia elétrica, esgoto, água, gás e tratamento de resíduos sólidos com 5,3%, serviços domésticos com 13,8%, educação e saúde mercantil com 1,5%, serviços profissionais prestados às empresas com 1,9% e atividades imobiliárias com 1,3%.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2017/2016

O crescimento da economia do Estado de Mato Grosso do Sul no ano 2017 está refletindo principalmente a elevação da produção da agropecuária ocorrido com maior impacto nas culturas do milho e da soja e também em atividades como Aquicultura, suinocultura e avicultura, ano em que o PIB estadual obteve uma taxa de variação positiva de 5,0%, gerando um produto Interno Bruto avaliado em R\$ 96,4 Bilhões, alcançando uma participação de 1,46% no PIB nacional, resultando em uma renda per capita de R\$ 35.529,38.

A agropecuária Sul – Mato-Grossense cresceu 25,0 % em 2017, os principais avanços em produção ocorreram nas culturas do Milho e Soja. No milho se verifica uma recuperação das perdas apresentadas em 2016, tendo sido observado no ano um ganho de produtividade de 49,2% e expansão de 9,2% em área colhida, que somados a um bom comportamento do clima e estação das chuvas, resultou em uma ampliação de 63,0% no volume produzido na comparação 2017/2016, quando o volume colhido passa de 6.029.756 de tonelada em 2016 para 9.821.727 de toneladas em 2017. Já a soja amplia em 23% o volume de grãos retirados das lavouras no ano de 2017, resultado de um aumento em 8,6% em área plantada, somado a um ganho de rendimento de 13,4% por hectare de 2016 para 2017, tendo produzido 9.101.890 de toneladas daquela oleaginosa. Ainda se destaca um crescimento de 2,4% no setor da pecuária, onde os principais avanços ocorreram na atividade de criação de peixe, que cresceu 46,0%, na suinocultura com variação real 30,0%, impactado por aumento dos rebanhos resultando em uma maior oferta de animais para a indústria de abates, já na avicultura de corte com a modernização das granjas, amplia-se a produtividade aumentando o número de aves para a postura e abate, alcançando uma variação de 17,5% nessa

atividade da economia estadual em 2017. O segundo setor, que representa as atividades ligadas à indústria e responde por 22,1% da geração de riqueza estadual, apresentou um crescimento de 1,5%, destacando aqui a indústria de transformação que obteve uma taxa de variação real de 3,8%, onde os principais segmentos que cresceram foram a indústria de celulose com 6,8%, sucroalcooleira com 2,1% e alimentação com 3,6% e a indústria das famílias produtoras com 2,6% de crescimento. Em contrapartida a indústria da construção civil se mantém com desempenho negativo, tendo em 2017 obtido uma retração de 5,1% na comparação com o ano anterior. Os segmentos ligados ao setor terciário da economia sul mato-grossense se mantiveram próximos da estabilidade, com o comércio que responde por 12,0% do valor adicionado no PIB/MS decresce em - 0,4 % e os serviços representando 48,0% da economia com desempenho de 0,1% no ano de 2017, o que levou o terceiro setor no Mato Grosso do Sul se manter no mesmo patamar de 2016.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2018/2017

Mesmo estando dentro de um cenário de incerteza e dificuldades do mercado, a economia estadual obteve um desempenho positivo em 2018, na média as atividades econômicas alcançaram uma taxa de crescimento real estimado em 2,5%, chegando a um Produto Interno Bruto avaliado em R\$ 106,9 bilhões de reais. Esse crescimento da economia sul-mato-grossense está ligado ao dinamismo da sua agropecuária que continua a se diversificar e ampliar sua produção, também tem forte contribuição para esse resultado a retomada de expansão de alguns segmentos da indústria de transformação, do setor terciário e da geração de energia elétrica, com isso o PIB estadual passa a representar 1,5% da economia nacional e gera um PIB Per capita estimado em R\$ 38.925,85.

A agropecuária estadual teve um crescimento de 1,7% no ano, tendo seus principais desempenhos favoráveis vindo da atividade de silvicultura, extração vegetal e serviços relacionados com crescimento de 18,4%, com destaque aqui para a produção de madeira da silvicultura do eucalipto direcionado às indústrias de celulose da região de Três Lagoas, também desponta a atividade da aquicultura crescendo 7,0%, principalmente aquela direcionada às exportações como é o caso da tilápia, somado à evolução na produção da cana-de- açúcar com crescimento de 7,0%. Ainda dentro da agropecuária vale destacar o crescimento de 5,0% na avicultura de corte e de 1,0% na suinocultura de corte além do crescimento de produtos da lavoura permanente como mamão, laranja e limão. Com um crescimento de 12,0% a indústria de transformação deu uma contribuição

importante para o desempenho positivo do PIB estadual no ano de 2018, os principais segmentos da transformação que se destacam são; a indústria de alimentos, principalmente as carnes, a indústria de celulose, a indústria têxteis, de confecções e vestuário, a indústria de transformação das famílias e a produção da indústria de minerais não metálicos. O setor terciário que se constitui das atividades de comércio e serviços que no seu conjunto representam 59% do valor adicionado no PIB estadual, depois dos anos de dificuldades e estagnação que se inicia em 2014 com seu ápice nos anos de 2015 e 2016 quando andou com taxas negativas, em 2018 dá sinais de recuperação crescendo 2,0%, com destaque para a atividade de comércio e de serviços como: alojamento e alimentação, transporte, atividades imobiliárias e serviços técnicos prestados às empresas. Alguns segmentos importantes da economia estadual ainda não conseguiram superar as dificuldades do próprio cenário regional e nacional, apresentando se em 2018 com desempenho negativo, como é o caso da indústria extrativa mineral, a indústria da construção civil, a atividade de comunicação e os serviços prestados às famílias, e na agropecuária, a tradicional atividade de criação bovino que teve queda em volume de 3,0%.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2019/2018

Em linhas gerais, o PIB do Estado do Mato Grosso do Sul se manteve estável no ano de 2019, quando comparamos com o ano imediatamente anterior (2018). Nesse sentido o Produto Interno Bruto do MS registrou o valor de R\$ 106,9 bilhões de reais, com variação nominal de -0,02% comparado ao ano de 2018. Em termos reais essa variação foi de -0,53%. Esse número é resultado de um ano difícil para a agropecuária em geral, refletido nas safras de soja, na produção da silvicultura e na criação de bovinos e outros animais, bem como pelo lado da indústria, sobretudo no setor de celulose, que representa grande parcela da nossa indústria de transformação.

Nesses setores, houve quedas tanto nos índices de volume como no de preços, derrubando o valor agregado dessas cadeias produtivas e, por consequência, anulando os ganhos verificados em outras atividades econômicas. Com esses resultados, Mato Grosso do Sul passa da 15ª para a 16ª economia entre as Unidades da Federação em 2019, perdendo uma posição (para o estado do Amazonas), representando 1,4% da economia brasileira. Em termos per capita, o PIB registrou um valor de R\$ 38.482,83. Analisando os grandes setores, tivemos na agropecuária a maior taxa de crescimento negativo, com queda em volume de 6,10% no ano. Esse resultado é fruto sobretudo

da quebra de safra da soja naquele ano, bem como da menor produção florestal (setor de Silvicultura, extração vegetal e serviços relacionados).

Em termos de volumes, esses setores representaram uma retração de 10% e 15% respectivamente. A queda no setor de florestas está vinculada a queda observada na indústria de celulose, que priorizou a vazão de seus estoques naquele ano, não absorvendo de forma completa a produção florestal correspondente. Outro setor importante da agropecuária, a criação de bovinos e outros animais também sofreu queda no volume, de cerca de 9%, não compensado totalmente pelo aumento de preços na ordem de 4%, contribuindo também para queda do setor como um todo. Em termos de crescimento, no entanto, ressalta-se os setores da Pesca e Aquicultura, laranja e café. O setor industrial, por sua vez, também apresentou um crescimento negativo, com variação de 0,13% para baixo em termos de volume quando olhamos para o seu valor agregado. No entanto, foi nos preços o principal motivo para a queda no seu valor corrente quando comparamos com o ano de 2018. O principal setor que contribuiu para esse resultado foi o setor de Fabricação de celulose, que sofreu com quedas em seus preços e menor volume de produção. Outro importante setor seguiu na mesma direção foi o Fabricação de álcool e outros biocombustíveis, que apesar de aumentar a sua produção, apresentou uma significativa queda no seu índice de preços. Do lado positivo, no entanto, tivemos resultados positivos no setor de geração e distribuição de energia, na fabricação de alimentos e na construção civil em geral.

Finalmente, em relação ao setor terciário, tivemos um crescimento real de cerca de 0,7% em 2019 que, junto com o também aumento de preços, fez com que a economia do Estado do Mato Grosso do Sul não se amargasse um resultado negativo como um todo quando olhamos para o PIB do estado. Esse resultado positivo do setor fez subir sua participação no PIB a preços básicos, aumentando sua participação para 61,37% em 2019, frente a 58,72% em 2018. De um ponto de vista mais desagregado, os destaques couberam aos setores do Comércio Varejista e Atacadista e serviços de alimentação. Em geral, 2019 apresentou-se como um ano cheio de desafios para os setores agropecuários e industrial em geral, refletindo nos seus volumes de produção, contudo, o setor de serviços mostrou avanços importantes, consolidando a sua importância e amortecendo os resultados negativos daqueles setores.

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2020/2019

O PIB de Mato Grosso do Sul em 2020 apresentou variação em volume de 0,2%, na comparação com o ano imediatamente anterior, o que representou a maior desempenho em volume entre 27 Unidades da Federação. No contexto da pandemia de COVID-19, que teve impactos profundos sobre a economia nacional e mundial, Mato Grosso do Sul esteve entre as três únicas Unidades da federação que não tiveram variação em volume negativa no ano de 2020, resultado vinculado sobretudo às atividades de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, Indústrias de Transformação e de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Em termos nominais, o PIB do Estado alcançou R\$ 122,6 bilhões em 2020, participou com 1,6% da economia nacional e ocupou a décima 15ª posição no ranking entre as Unidades Federativas; em 2019 ocupou 16ª. O PIB per capita sul-mato-grossense registrou valor de R\$ 43.649,17, o quinto maior entre as Unidades da Federação. A Agropecuária apresentou a maior variação entre os três grandes grupos de atividades na economia do Mato Grosso do Sul, com aumento de 14,6% em 2020, em relação a 2019. Esse resultado foi motivado sobretudo pela recuperação de safra da soja naquele ano frente ao ano anterior, na atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, bem como da Pecuária, inclusive apoio à pecuária, em geral, com destaque para aves e suínos. Produção florestal, pesca e aquicultura, por sua vez, apresentou estabilidade em volume.

Apesar do crescimento da Agropecuária, alguns dos segmentos da agricultura tiveram redução em volume, como o cultivo de cereais e de laranja, entre outros. A Indústria do Estado do Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade em volume em 2020, em relação ao ano anterior. Neste grupo, destacou-se o crescimento de 2,2% de Indústrias de transformação e a variação de 0,6% em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. Na primeira atividade, ressalta-se a contribuição da fabricação de celulose, papel e produtos de papel e de fabricação de álcool e outros biocombustíveis. Em contrapartida, foram observadas retrações em volume nas atividades de Construção (-4,2%) e Indústrias extrativas (-26,6%).

Finalmente, em relação aos Serviços, verificou-se queda em volume de 3,6% em 2020, resultado explicado pela conjuntura da pandemia de COVID-19, que impactou significativamente este grupo de atividades, dada as restrições de circulações de pessoas adotadas. Algumas das

atividades mais afetadas foram Alojamento e alimentação, cuja variação em volume foi de -23,4%, e Serviços domésticos, com variação de -17,3%. Tal desempenho resultou na perda de participação dos Serviços na economia do Mato Grosso do Sul, que saiu de 61,4% em 2019, para 55,1% em 2020. Apesar da variação média negativa para o grupo de Serviços, algumas atividades registraram crescimento em 2020, como Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,5%) e Informação e comunicação (5,3%).

ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL- 2021/2020

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul apresentou um crescimento modesto com variação em volume de 0,8%, em comparação com o ano anterior. Em termos nominais, o PIB do estado atingiu R\$ 142,2 bilhões em 2021, representando 1,6% da economia nacional e ocupando a 15ª posição no ranking das Unidades Federativas. O PIB per capita sul-mato-grossense foi de R\$ 50.086,07, classificando-se como o sétimo mais alto entre as Unidades da Federação.

No setor Agropecuário, houve uma queda significativa de 17,31% em 2021, sendo a queda mais significativa da atividade de agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita com retração de 21,9%, houve retração também nas atividades de Pecuária (-6%) e Produção florestal, pesca e aquicultura (-4,5%). Importante destacar as diversas intempéries climáticas no outono e o inverno de 2021 que afetou as diversas atividades agropecuárias do Estado nesse período.

A Indústria do estado teve um acréscimo em volume em 2021 de 0,96%, com crescimento notável das indústrias extrativas de 23,1%, também de 9,7% em construção e de 0,8% nas Indústrias de Transformação. No entanto, foi observada retração nas atividades de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-5,9%).

No setor de Serviços, houve um aumento significativo de 7,64% em volume em 2021, as atividades de Serviços, com maior variação positiva foram Atividades Informação e comunicação (17,9%) de Transporte, armazenagem e correio (17%), Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (14,8%), Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (13,7%) e Atividades como Alojamento e Alimentação (13,1%).

Em resumo, o Estado do Mato Grosso do Sul registrou um crescimento moderado na totalidade de suas atividades econômicas em 2021. Contudo, o ano representou uma recuperação econômica após os desafios enfrentados pela pandemia de COVID-19 em 2020, com impactos positivos nos setores de Serviços e Indústria, impulsionando o PIB estadual positivo, apesar da queda expressiva na Agropecuária. Para o futuro, é vislumbrado uma perspectiva otimista para a economia do Estado, impulsionada por investimentos substanciais e a colaboração de diversos setores no crescimento econômico. Não obstante, há desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade premente de investimentos em infraestrutura e a diversificação da base econômica.

COMPARAÇÃO NACIONAL E REGIONAL

Na presente edição do estudo de Contas Regionais, a avaliação da produção de bens e serviços realizada pelo conjunto dos agentes econômicos, incluída a Administração Pública, gerou em Mato Grosso do Sul um Produto Interno Bruto estimado em R\$ 142,2 bilhões para o ano de 2021, o que resulta em um PIB per capita de R\$ 50.086,07. A evolução do período em análise eleva a participação do Estado de 1,22% em 2010 para 1,58% em 2021 no Produto Interno Bruto Nacional, classificando-se como a 15ª economia no ranking brasileiro e detentor de 7º maior PIB per capita entre as Unidades da Federação, incluindo o Distrito Federal¹.

Tabela 1 – Participação dos Estados da Região Centro-Oeste no PIB - 2021

ESTADOS DO CENTRO - OESTE	PIB 2021	PARTICIPAÇÃO NA COMPOSIÇÃO (%)	
	R\$ Milhões	C. Oeste	Brasil
Mato Grosso do Sul	142.203,77	15,26	1,58
Mato Grosso	233.390,20	25,04	2,59
Goiás	269.627,87	28,92	2,99
Distrito Federal	286.943,78	30,78	3,18
Centro-Oeste	932.165,62	100,00	10,34

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Na avaliação do estudo do projeto de Contas Regionais para o conjunto da Região Centro-Oeste, os resultados apontam um Produto Interno Bruto estimado em R\$ 932,1 bilhões para o ano de 2021, onde a economia de Mato Grosso do Sul teve uma contribuição de 15,26%, contra 13,32% em 2010 na composição da riqueza regional. O valor alcançado para o PIB do Estado é superado pelas demais unidades da Região, sendo o Distrito Federal, a maior economia regional, que tem a sua base econômica centrada no Setor de Serviços, com destaque para Administração Pública, comércio, Instituições Financeiras e Atividades Imobiliárias.

¹ Possíveis diferenças devem-se a arredondamentos.

Tabela 2 – Ranking nacional do PIB e do PIB per capita dos Estados da Região Centro-Oeste
- 2020

REGIÃO CENTRO-OESTE	VALOR CORRENTE DO PIB (R\$ MILHÕES)	RANKING NO PIB NACIONAL	VALOR DO PIB PER CAPITA (R\$1,00)	RANKING NO PIB PER CAPITA
Mato Grosso do Sul	142.203,77	15	50.086	7
Mato Grosso	233.390,20	11	65.426	2
Goiás	269.627,87	9	37.414	11
Distrito Federal	286.943,78	8	92.732	1

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADDESC/MS

Tabela 3 – Comparação do PIB do Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul

ANOS	BRASIL	CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL
2010	3.885.847,00	354.815,82	47.270,66
2011	4.376.382,00	400.152,79	55.133,16
2012	4.814.760,00	444.538,05	62.013,20
2013	5.331.618,96	485.623,02	69.203,20
2014	5.778.952,78	542.632,03	78.950,13
2015	5.995.787,00	579.746,19	83.082,55
2016	6.269.328,00	633.072,23	91.892,29
2017	6.585.479,00	659.912,88	96.396,43
2018	7.004.141,00	694.910,92	106.969,14
2019	7.389.131,00	731.351,48	106.943,25
2020	7.609.597,73	791.250,73	122.627,72
2021	9.012.142,00	932.165,62	142.203,77

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADDESC/MS

Comparando a evolução do crescimento real da economia de Mato Grosso do Sul e do Brasil nos últimos cinco anos, 2016/2021, observa-se que o PIB de Mato Grosso do Sul evoluiu a uma taxa média anual positiva de 0,88%, enquanto o Brasil apresenta uma taxa média 0,43% ao ano obtido pelo PIB Nacional.

Tabela 4 – Resumo das Taxas de Crescimento do PIB do Brasil e do MS. (%)

ANOS	BRASIL	MATO GROSSO DO SUL
2010	-	-
2011	3,97	3,45
2012	1,92	6
2013	3	6,6
2014	0,5	2,62
2015	-3,55	-0,27
2016	-3,28	-2,63
2017	1,32	4,88
2018	1,78	2,5
2019	1,22	-0,53
2020	-3,28	0,25
2021	4,8	0,8

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 5 – Produto Interno Bruto – Resultados obtidos a preços correntes – VA e PIB - 2010-2021 -
Em R\$ milhões (continua)

SETORES DE ATIVIDADES	2010	2011	2012	2013	2014	2015
AGROPECUÁRIA	7.151,61	8.476,63	9.673,71	10.855,01	12.195,26	13.644,66
Agricultura e serviços relacionados	3.313,56	4.377,64	5.852,15	6.262,00	6.692,07	7.792,35
Pecuária e serviços relacionados	2.862,87	2.963,88	2.882,28	3.164,51	3.550,17	1.893,33
Produção florestal, pesca e aquicultura	975,18	1.133,71	939,00	1.421,51	1.953,03	3.958,98
INDÚSTRIA	9.380,76	10.946,62	12.318,09	13.534,62	15.220,13	16.375,54
Extrativa Mineral	419,99	419,78	602,81	620,55	837,85	442,67
Transformação	3.876,88	4.687,01	5.320,26	6.338,21	6.960,28	7.794,06
Construção Civil	2.527,68	3.129,43	3.461,98	3.283,49	3.855,03	3.861,43
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	2.556,20	2.710,41	2.933,04	3.292,38	3.566,97	4.277,37
SERVIÇOS	24.963,64	28.924,05	32.650,06	36.864,10	42.957,22	44.296,37
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas.	5.535,85	6.453,04	7.044,46	8.061,09	9.259,25	9.566,69
Alojamento e Alimentação	624,98	792,21	1.225,85	1.153,65	1.198,04	1.191,43
Transportes, Armazenagem e Correios	1.229,73	1.601,99	1.887,48	2.025,00	2.595,12	2.423,84
Serviços de Informação e comunicação	665,24	689,82	748,19	769,32	1.162,23	1.245,23
Atividades Financeiras e Seguros.	1.149,89	1.279,88	1.458,85	1.693,50	2.085,25	2.343,91
Atividades Imobiliárias e Aluguel	3.421,48	4.052,96	4.236,62	5.019,65	5.779,29	6.124,25
Atividades Profissionais, Científicas, Técnicas Administrativas e Serviços Complementares.	1.708,43	2.014,93	2.463,25	3.003,99	3.699,68	3.168,76
Administração Pública – APU.	8.186,34	9.273,87	10.256,86	11.809,78	12.625,29	13.622,56
Educação e Saúde Mercantil.	843,08	987,58	1.186,04	1.310,63	2.144,38	2.091,87
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.	936,45	1.048,07	1.438,16	1.230,25	1.565,18	1.524,63
Serviços Domésticos	662,16	729,70	704,31	787,24	843,52	993,21
Produto Interno Bruto a Preços Básicos	41.496,01	48.345,89	54.640,58	61.246,74	70.372,62	74.316,58
Impostos Líquidos de Subsídios	5.774,64	6.787,27	7.372,62	7.956,46	8.577,51	8.765,98
Produto Interno Bruto a Preços de Mercado	47.270,66	55.133,16	62.013,20	69.203,20	78.950,13	83.082,55

SETORES DE ATIVIDADES	2016	2017	2018	2019	2020	2021
AGROPECUÁRIA	15.920,95	15.199,48	18.296,45	16.266,18	26.045,01	32.138,41
Agricultura e serviços relacionados	9.542,21	8.507,84	11.756,63	10.377,29	18.779,64	22.634,10
Pecuária e serviços relacionados	2.158,56	2.896,28	3.505,05	3.350,60	4.311,55	5.772,48
Produção florestal, pesca e aquicultura	4.220,17	3.795,36	3.034,78	2.538,28	2.953,82	3.731,83
INDÚSTRIA	18.678,15	19.094,16	21.406,10	20.483,62	23.313,71	25.468,39
Extrativa Mineral	185,49	407,72	404,76	299,28	144,62	845,83
Transformação	9.611,99	10.289,43	12.095,17	10.619,22	12.774,04	15.237,20
Construção Civil	4.471,54	3.961,25	3.961,58	4.213,90	4.491,24	4.540,79
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	4.409,13	4.435,76	4.944,60	5.351,22	5.903,81	4.844,57
SERVIÇOS	48.068,09	52.147,34	56.481,04	58.391,17	60.538,74	68.337,20
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas.	9.491,35	10.335,39	11.122,85	11.195,55	12.628,62	16.506,83
Alojamento e Alimentação	1.186,27	1.611,70	1.374,33	1.818,23	1.339,19	1.637,69
Transportes, Armazenagem e Correios	3.068,91	2.616,31	3.909,42	3.011,00	3.112,02	3.611,32
Serviços de Informação e comunicação	1.254,98	1.351,57	1.378,70	1.017,23	1.384,21	1.360,51
Atividades Financeiras e Seguros.	2.694,03	2.919,93	3.056,84	3.343,80	3.357,41	3.343,47
Atividades Imobiliárias e Aluguel	6.623,96	7.454,05	7.832,23	8.050,07	8.658,95	9.876,26
Atividades Profissionais, Científicas, Técnicas Adm. e Serviços Complementares.	3.431,17	3.859,74	3.997,52	4.557,72	4.286,44	5.044,77
Administração Pública – APU.	15.275,66	16.715,72	17.917,20	19.569,23	20.075,40	20.888,76
Educação e Saúde Mercantil.	2.168,10	2.334,29	3.310,21	3.126,97	3.423,75	3.404,55
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.	1.688,98	1.741,48	1.248,35	1.314,36	1.138,30	1.422,21
Serviços Domésticos	1.184,69	1.207,15	1.333,40	1.387,00	1.134,44	1.240,83
Produto Interno Bruto a Preços Básicos	82.667,19	86.440,97	96.183,59	95.140,96	109.897,46	125.943,99
Impostos Líquidos de Subsídios	9.225,10	9.955,46	10.785,55	11.802,28	12.730,27	16.259,77
Produto Interno Bruto a Preços de Mercado	91.892,29	96.396,43	106.969,14	106.943,25	122.627,72	142.203,77

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 6 – Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto por Setor – 2010-2021 (%)

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	17,2	17,5	17,7	17,7	17,3	18,4	19,3	17,6	19,0	17,1	23,7	25,5
Indústria	22,6	22,6	22,5	22,1	21,6	22,0	22,6	22,1	22,3	21,5	21,2	20,2
Indústrias extrativas	1,0	0,9	1,1	1,0	1,2	0,6	0,2	0,5	0,4	0,3	0,1	0,7
Indústrias de Transformação	9,3	9,7	9,7	10,3	9,9	10,5	11,6	11,9	12,6	11,2	11,6	12,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	6,2	5,6	5,4	5,4	5,1	5,2	5,3	5,1	5,1	5,6	5,4	3,8
Construção	6,1	6,5	6,3	5,4	5,5	5,8	5,4	4,6	4,1	4,4	4,1	3,6
Serviços	60,2	59,8	59,8	60,2	61,0	59,6	58,1	60,3	58,7	61,4	55,1	54,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,3	13,3	12,9	13,2	13,2	12,9	11,5	12,0	11,6	11,8	11,5	13,1
Transporte, armazenagem e correio	3,0	3,3	3,5	3,3	3,7	3,3	3,7	3,0	4,1	3,2	2,8	2,9
Alojamento e alimentação	1,5	1,6	2,2	1,9	1,7	1,6	1,4	1,9	1,4	1,9	1,2	1,3
Informação e comunicação	1,6	1,4	1,4	1,3	1,7	1,7	1,5	1,6	1,4	1,1	1,3	1,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,8	2,6	2,7	2,8	3,0	3,2	3,3	3,4	3,2	3,5	3,1	2,7
Atividades Imobiliárias	8,2	8,4	7,8	8,2	8,2	8,2	8,0	8,6	8,1	8,5	7,9	7,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,1	4,2	4,5	4,9	5,3	4,3	4,2	4,5	4,2	4,8	3,9	4,0
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	19,7	19,2	18,8	19,3	17,9	18,3	18,5	19,3	18,6	20,6	18,3	16,6
Educação e saúde privadas	2,0	2,0	2,2	2,1	3,0	2,8	2,6	2,7	3,4	3,3	3,1	2,7
Outras atividades de serviços	3,9	3,7	3,9	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	2,7	2,8	2,1	2,1

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 7 – Evolução do Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul – 2010-2021 (%)

ANOS	MOEDA	VALORES CORRENTES (R\$ MIL)	PESO NO BRASIL (%)	DEFLATOR DO PIB-MS
				Variação Anual (%)
2010	R\$ 1,00	47.270.656,40	1,2	7,1
2011	R\$ 1,00	55.133.162,45	1,3	12,7
2012	R\$ 1,00	62.013.200,89	1,3	6,1
2013	R\$ 1,00	69.203.201,26	1,3	4,7
2014	R\$ 1,00	78.950.132,70	1,4	11,2
2015	R\$ 1,00	83.082.554,71	1,4	5,5
2016	R\$ 1,00	91.892.285,16	1,5	13,6
2017	R\$ 1,00	96.396.433,76	1,5	1,0
2018	R\$ 1,00	106.969.141,70	1,5	8,3
2019	R\$ 1,00	106.943.246,41	1,4	0,5
2020	R\$ 1,00	122.627.726,08	1,6	14,4
2021	R\$ 1,01	142.203.766,43	1,6	14,9

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 8 – Participação dos setores econômicos na composição do PIB - Brasil e Mato Grosso do Sul – 2010 a 2021 (%)

ANOS	SETORES DE ATIVIDADES					
	Primário		Secundário		Terciário	
	Brasil	MS	Brasil	MS	Brasil	MS
2010	4,84	17,23	27,38	22,61	67,78	60,16
2011	5,11	17,53	27,17	22,64	67,72	59,83
2012	4,9	17,7	26,03	22,54	69,07	59,75
2013	5,28	17,71	24,85	22,1	69,87	60,19
2014	5,03	17,33	23,79	21,63	71,18	61,04
2015	5,02	18,36	22,51	22,03	72,46	59,61
2016	5,66	19,26	21,23	22,59	73,11	58,15
2017	5,34	17,6	21,11	22,1	73,55	60,33
2018	5,15	19,02	21,85	22,26	73	58,72
2019	4,89	17,1	21,8	21,53	73,31	61,37
2020	6,59	23,7	22,51	21,21	70,9	55,09
2021	7,66	25,52	25,85	20,22	66,49	54,26

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 9 – Taxa de crescimento dos setores econômicos e do PIB/MS de 2010 a 2021 (%)

ANOS	SETORES DE ATIVIDADES			Produto Interno Bruto/PIB/MS
	Primário	Secundário	Terciário	
2010	-	-	-	-
2011	-6,87	5,92	4,85	3,45
2012	8,11	6,71	4,74	6
2013	14,25	7,06	4,03	6,6
2014	6,09	-0,71	2,61	2,62
2015	10,08	-4,37	-1,59	-0,27
2016	-8,28	0,24	-1,51	-2,63
2017	24,98	1,47	0,03	4,88
2018	1,7	5,02	1,86	2,5
2019	-6,1	-0,13	0,69	-0,53
2020	14,56	0,03	-3,64	0,25
2021	-17,31	0,96	7,64	0,8

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 10 – Comparação da taxa de crescimento do PIB do Brasil e Mato Grosso do Sul (%)

ANOS	BRASIL	MATO GROSSO DO SUL
2010	-	-
2011	3,97	3,45
2012	1,92	6
2013	3	6,6
2014	0,5	2,62
2015	-3,55	-0,27
2016	-3,28	-2,63
2017	1,32	4,88
2018	1,78	2,5
2019	1,22	-0,53
2020	-3,28	0,25
2021	4,8	0,8

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 11 – Participação dos Estados e grandes regiões na composição do Produto Interno Bruto do Brasil – 2010-2021 (%)

REGIÕES E ESTADOS	ANOS											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
Região Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9
Região Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2
Região Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5
Região Centro - Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Tabela 12 – Índices do Produto Interno Bruto a preços constantes – 2010-2021

ANOS	ÍNDICE DO PRODUTO			
	2010 = 100,00		Variação (%)	
	Brasil	MS	Brasil	MS
2010	100,00	100,00	-	-
2011	103,97	103,45	3,97	3,45
2012	105,97	109,65	1,92	6,00
2013	109,16	116,89	3,00	6,60
2014	109,71	119,95	0,50	2,62
2015	105,82	119,62	-3,55	-0,27
2016	102,35	116,48	-3,28	-2,63
2017	103,70	122,16	1,32	4,88
2018	105,55	125,16	1,78	2,50
2019	106,84	124,49	1,22	-0,53
2020	103,34	124,81	-3,28	0,25
2021	107,89	125,86	4,40	0,84

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADDESC/MS

Tabela 13 – Índice do Produto Real por setor econômico de Mato Grosso do Sul – 2010-2021

ANOS	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		PIB	
	2010=100,00	Variação Anual (%)	2010=100,00	Variação Anual (%)	2010=100,00	Variação Anual (%)	2010=100,00	Variação Anual (%)
2010	100,00	-	100,00	-	100,00	-	100,00	-
2011	93,13	-6,87	105,92	5,92	104,85	4,85	103,45	3,45
2012	100,68	8,11	113,03	6,71	109,81	4,74	109,65	6,00
2013	115,03	14,25	121,00	7,06	114,23	4,03	116,89	6,60
2014	122,04	6,09	120,14	-0,71	117,21	2,61	119,95	2,62
2015	134,34	10,08	114,89	-4,37	115,36	-1,59	119,62	-0,27
2016	123,21	-8,28	115,17	0,24	113,61	-1,51	116,48	-2,63
2017	153,99	24,98	116,86	1,47	113,64	0,03	122,16	4,88
2018	156,61	1,70	122,73	5,02	115,76	1,86	125,16	2,50
2019	147,05	-6,10	122,57	-0,13	116,56	0,69	124,49	-0,53
2020	168,46	14,56	122,61	0,03	112,32	-3,63	124,81	0,25
2021	139,37	-17,31	123,70	0,96	120,92	7,64	125,86	0,84

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADDESC/MS

Tabela 14 – Valores do PIB Per Capita de Mato Grosso do Sul – 2010 – 2021

ANOS	PIB/MS	POPULAÇÃO	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
2010	47.270,66	2.449.341	19.299,34
2011	55.133,16	2.477.542	22.253,17
2012	62.013,20	2.505.088	24.754,90
2013	69.203,20	2.587.269	26.747,59
2014	78.950,13	2.619.657	30.137,58
2015	83.082,55	2.651.235	31.337,30
2016	91.892,29	2.682.386	34.257,67
2017	96.396,43	2.713.147	35.529,38
2018	106.969,14	2.748.023	38.925,85
2019	106.943,25	2.778.986	38.482,83
2020	122.627,73	2.809.394	43.649,17
2021	142.203,77	2.839.188	50.086,07

Fonte: IBGE/CONAC, SEMAD/MS

Confrontando a evolução da economia estadual com a brasileira no período desta série, observa-se que Mato Grosso do Sul vem crescendo a uma taxa média de 2,16%, ao passo que o PIB nacional obteve um desempenho médio de 0,73% ao ano, no crescimento acumulado de entre 2010 a 2021 o PIB estadual cresceu 25,86% contra 7,89% no PIB nacional.

PIB/MS PELA ÓTICA DA RENDA

O Produto Interno Bruto pela ótica da renda mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, dado que para a produção de bens e serviços além da utilização de insumo em bens e serviços, se usa também outros fatores de produção como o fator trabalho e o fator capital que são monetariamente remunerados.



Remuneração dos empregados

A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, pagos por uma empresa a seus empregados em troca do trabalho realizado por estes durante um período contábil. Os salários incluem importâncias pagas no período a título de salários, remuneração de férias, honorários, comissões sobre vendas, ajudas de custo, gratificações, participações nos lucros, retiradas de sócios e proprietários dentro dos limites fixados pelas autoridades fiscais e auxílio-alimentação.

Contribuições sociais

Contribuições sociais incorridas pelos empregadores de forma a gerar benefícios sociais a seus empregados, inclui os pagamentos por conta dos empregadores e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência e às previdências privadas necessários para garantir o acesso aos benefícios, o INSS, FGTS, PASEP, Previdência privada e os outros benefícios pagos pela administração pública.

Outros impostos sobre a produção

Compreendem os impostos sobre a mão-de-obra utilizada ou remunerações pagas e taxas incidentes sobre o exercício de atividades econômicas específicas.

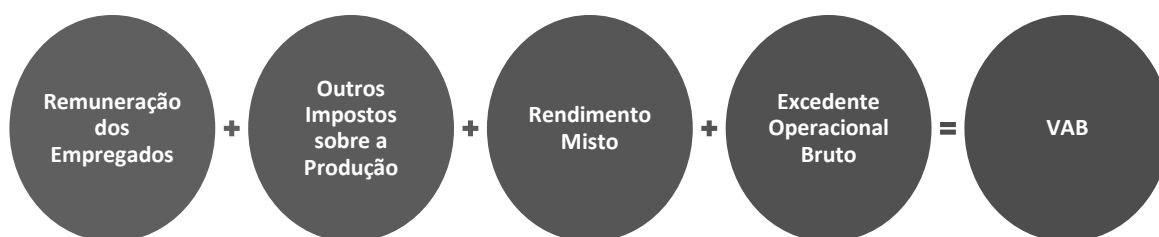
Excedente operacional bruto

Para o total da economia é o saldo resultante do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção. Inclui principalmente; lucros, dividendos, juros e rendas pagas sobre aluguéis de bens de produção.

Rendimento Misto

São os rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas em sociedade pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No Sistema de Contas Nacionais - SNC equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria. Como este rendimento não é estritamente um salário nem apenas lucro, é denominado "rendimento misto".

Componentes do Valor Adicionado Bruto



Os resultados do PIB pela ótica da renda mostram como a economia aplica a geração do fluxo de riqueza produzida anualmente no Mato Grosso do Sul, direcionando os seus recursos para a remuneração dos fatores de produção como trabalho e capital e ainda o pagamento de impostos sobre a produção, importação e impostos sobre produtos. Os dados mostram que em Mato Grosso do Sul no período de 2010 a 2021, a maior parcela da renda gerada foi aplicada na remuneração do capital, mostrado no excedente operacional bruto e rendimento misto das empresas familiares que receberam 54%, seguido da remuneração da mão-de-obra trabalhadora com aproximadamente 33,6% da renda, também para o pagamento dos impostos foram destinados em torno de 12,4% das rendas produzidas.

Tabela 15 – PIB sob a ótica da renda (R\$ 1.000.000)

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (1 000 000 R\$)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado	41.496	48.346	54.641	61.247	70.373	74.317
Remuneração	18.916	22.246	24.681	28.322	30.958	33.503
Salários	15.156	17.760	19.729	22.585	24.824	26.912
Contribuição social	3.760	4.486	4.952	5.736	6.134	6.592
Impostos sobre a produção	6.201	7.127	7.674	8.295	9.062	9.189
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	5.775	6.787	7.373	7.956	8.578	8.766
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	427	339	301	339	484	423
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	22.153	25.761	29.658	32.586	38.930	40.390
PIB - Ótica da Renda	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083
PIB - Ótica Produção	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083

Continuação

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (1 000 000 R\$)					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Valor Adicionado	82.667	86.441	96.184	95.141	109.897	125.944
Remuneração	37.244	39.852	41.632	44.633	44.293	47.849
Salários	29.927	31.785	33.166	35.467	35.248	37.920
Contribuição social	7.317	8.067	8.465	9.166	9.045	9.929
Impostos sobre a produção	9.685	10.656	11.650	12.861	13.849	17.615
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	9.225	9.955	10.786	11.802	12.730	16.260
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	459	701	864	1.059	1.119	1.355
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	44.963	45.889	53.688	49.448	64.486	76.739
PIB - Ótica da Renda	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204
PIB - Ótica Produção	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Tabela 16 – PIB sob a ótica da renda (%)

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado	87,8%	87,7%	88,1%	88,5%	89,1%	89,4%
Remuneração	40,0%	40,3%	39,8%	40,9%	39,2%	40,3%
Salários	32,1%	32,2%	31,8%	32,6%	31,4%	32,4%
Contribuição social	8,0%	8,1%	8,0%	8,3%	7,8%	7,9%
Impostos sobre a produção	13,1%	12,9%	12,4%	12,0%	11,5%	11,1%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	12,2%	12,3%	11,9%	11,5%	10,9%	10,6%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,9%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	46,9%	46,7%	47,8%	47,1%	49,3%	48,6%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

Continuação

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Valor Adicionado	90,0%	89,7%	89,9%	89,0%	89,6%	88,6%
Remuneração	40,5%	41,3%	38,9%	41,7%	36,1%	33,6%
Salários	32,6%	33,0%	31,0%	33,2%	28,7%	26,7%
Contribuição social	8,0%	8,4%	7,9%	8,6%	7,4%	7,0%
Impostos sobre a produção	10,5%	11,1%	10,9%	12,0%	11,3%	12,4%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	10,0%	10,3%	10,1%	11,0%	10,4%	11,4%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,5%	0,7%	0,8%	1,0%	0,9%	1,0%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	48,9%	47,6%	50,2%	46,2%	52,6%	54,0%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION. Petroleum & other liquids: prices. Washington, DC: EIA, 2023. Disponível em: <http://www.eia.gov/petroleum/data.cfm>. Acesso em: out. 2023.

GRUPO DE EXPERTOS ASESORES DEL PROCESO DE ACTUALIZACIÓN DEL SCN 1993. Actualización del Sistema de Cuentas Nacionales 1993 (SCN 1993): conjunto completo de recomendaciones provisionales: documento para discusión de los participantes. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - Cepal; Guatemala: Banco de Guatemala, 2006. 68 p. Trabalho apresentado no Seminário Latinoamericano de Cuentas Nacionales, realizado na Guatemala, 2006. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/AEG/recommendations/flprsp.pdf>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2007. 425 p. Aprovada pela Comissão Nacional de Classificação - Concla. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/portema/atividades-economicas>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Contas Regionais do Brasil. Rio de Janeiro, 2008. 64 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=241215>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Contas Regionais do Brasil: ano de referência 2010. 2. ed. Rio de Janeiro, 2016a. 68 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298459>. Acesso em: out. 2023.

IBGE. Sistema de Contas Nacionais: Brasil: ano de referência 2010. 3. ed. Rio de Janeiro, 2016b. 236 p. (Série relatórios metodológicos, v. 24). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-decontas-nacionais-brasil.html?edicao=18363&t=notas-tecnicas>. Acesso em: out. 2023.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Balance of payments and international investment position manual. 6th ed. Washington, DC: IMF, 2009. 351 p. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/pdf/bpm6.pdf>. Acesso em: out. 2023.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Government finance statistics manual 2014. Washington, DC: IMF, 2014. 446 p. Disponível em: <http://www.imf.org/external/np/sta/gfsm>. Acesso em: out. 2023.

SÉRUZIER, M. Construire les comptes de la nation: selon le SCN 1993. Paris: Economica, c1996. 753 p. (Économie et statistiques avancées).

UNITED NATIONS. Statistical Commission. System of National Accounts 1993. New York, 1993. 814 p. Preparado sob os auspícios de United Nations, Commission of the European Communities - Eurostat, International Monetary Fund - IMF, Organisation for Economic Co-operation and

Development - OECD e World Bank. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna1993.asp>. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistical Commission. System of National Accounts 2008. New York, 2009. 662 p. Preparado sob os auspícios de United Nations, European Commission, International Monetary Fund - IMF, Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD e World Bank. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna2008.asp>. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistics Division. International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - ISIC. Rev. 4. New York: UNSD, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/classifications/Econ/isic>. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistics Division. National accounts: a practical introduction. New York, c2004, 139 p. (Studies in methods. Series F, n. 85). Acima do título: Handbook of national accounting. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/seriesF_85.pdf. Acesso em: out. 2023.

UNITED NATIONS. Statistics Division. UNdata. New York: UNSD, 2023. Disponível em: <http://data.un.org/Explorer.aspx?d=SNA>. Acesso em: out. 2023.

GOVERNADOR

Eduardo Correa Riedel

VICE-GOVERNADORA

José Carlos Barbosa

SECRETÁRIO DE ESTADO DE GOVERNO E GESTÃO ESTRATÉGICA

Pedro Arlei Caravina

SECRETÁRIO DE ESTADO DE FAZENDA

Flávio Cesar Mendes de Oliveira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Carolina Araujo Nardes

SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Hélio Peluffo Filho

SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Jaime Elias Verruck

SECRETÁRIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DOS DIREITOS HUMANOS

Elisa Cléia Pinheiros Rodrigues

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélio Queiroz Daher

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

Maurício Simões Corrêa

SECRETÁRIO DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Antonio Carlos Videira

PROCURADOR-GERAL DO ESTADO

Ana Carolina Ali Garcia

CONTROLADOR-GERAL DO ESTADO

Carlos Eduardo Girão de Arruda

**SEMADESC - SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

SECRETÁRIO

JAIME ELIAS VERRUCK

SECRETÁRIO-ADJUNTO

WALTER BENEDITO CARNEIRO JÚNIOR

ELABORAÇÃO - ASSESSORIA ESPECIAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

TÉCNICOS

BRUNA MENDES DIAS

LUDMILA REGINA VELOZO DE CAMARGO

CAPA

MAIRINCO CELSO DE PAUDA